

## APÊNDICE - A Dados da entrevista aberta

A entrevista aberta ocorreu na sede da AIB, Goiânia, e não foi possível reunir todos e todas que foram ao museu no total das três visitas. As atividades a que se dedicam na AIB são variadas e as turmas se dividem de acordo com os dias de interesse. Dificuldades cognitivas de memória se apresentaram em alguns casos e não foi possível opinar sobre o que passou. A entrevista constitui, portanto, uma amostra de pensamento de oito idosas que se fizeram representativas na fala. Havia mais idosas presentes, mas não se expressaram. Em uma roda de conversa informal, responderam a perguntas sobre o museu e sua interação com a museografia - bem como o interesse em “participar” em outros museus. Transcrevo aqui o universo das respostas.

1- O que significa para vocês a oportunidade de ir a um museu? O que mais marcou?

Respostas:

- \_ É bom conhecer gente.
- \_ Passeios são importantes, e arrumar amizade.
- \_ Gostei do capuz, foi diferente. Pensar o que já foi passado.
- \_ Tudo é diferente, os tipos de fotos, tudo.
- \_ Gostei das fotos das lavadeiras, dos sacos de arroz mostrando como era.
- \_ O lanche foi bom, as pessoas são boas, fica até alegre.
- \_ Só de atender a gente é um presente.

2- Gostariam de conhecer outros museus? Porque?

Respostas:

- \_ Quanto mais conhecer melhor.
- \_ Já fui no da praça cívica (refere-se ao Museu Zoroastro).
- \_ Eu fui naquele da praça Universitária (Museu Antropológico). Mas a gente quer ver mais coisas.

3- O que acham que foi positivo e o que foi negativo nas visitas? O que deve ser melhorado?

Respostas:

Positivos:

\_ O lençol foi muito interessante (referência ao jogo lúdico de contar memórias pessoais ao segurar o lençol e o anel de anil)

\_ A explicação do arroz também.

\_ Vocês são muito educados, simpáticos.

Negativos:

\_ A distância é ruim.

\_ A rampa é uma prova de esforço físico. Mas tem cadeira de roda. A Ana já precisou de cadeira de rodas. Tá meio estragada.

\_ (Eu) Sim, temos tentado conseguir outras com a OVG e a Seduce.

\_ Não querem dar nada na época da política, né!

\_ Mas devagar a gente vence a rampa e sobe.

4- Como definem um museu? E para que os museus existem?

Respostas:

\_ Pra não esquecer nunca. Preservar o passado.

\_ Preservar a história do país, da vida, do estado.

\_ Não se vê mais lavadeira de roupa. Lavar, botar pra quarar nas pedras, ferver...

\_ Socava o arroz no pilão, e a gente achava bom e não achava difícil. Duas mãos no pilão.

\_ Só resta cantar e recordar (ela canta então uma bela música da época).

Conclusões:

Para elas o museu se apresenta sobretudo como guardador de memórias e um lugar que possibilita o lazer e experiências diferentes. É comum na terceira idade se apegarem às lembranças e à procura de engajamento social, especialmente entre as mulheres<sup>1</sup>, que trazem sentido à vida e qualidade de vida. Por isso mesmo as ações educativas que marcaram foram as que

---

<sup>1</sup> Conforme Fernandes; et al. (2012, p.158) as mulheres vivem mais do que os homens e a mortalidade entre elas é menor em todas as faixas etárias.

Elazari (1997, p. 87-97) relata que, "médicos e psicólogos ouvidos a respeito apresentam algumas explicações para isso: (...) homens da geração atual da 3ª Idade foram educados (condicionados) para sustentarem a casa com seu trabalho e quando se aposentam se sentem improdutivos e retraídos, raramente saem de casa de vergonha ou, se o fazem, vão aos bares; nesta idade, muitos homens se tornam impotentes sexualmente e isso, frequentemente, junto com a explicação acima, os torna ainda mais fechados em si e recolhidos à casa. As mulheres, de natureza mais afetiva, vão em busca de companhia e conseqüentemente procuram mais do que os homens os grupos de 3ª Idade."

possibilitaram reviver o passado como agentes ativos no contexto das ações culturais. O museu se configura como espaço comunitário e de valores que ligam passado e presente, assim como o conhecimento, saberes e fazeres que os idosos nos apresentam. São um público ávido por integrar-se e disposto ao aprendizado pois experientes, aprenderam que nunca se para de aprender. Dão valor a novas interações com as pessoas e o ambiente e precisam apenas de oportunidades adequadas a eles.

## APÊNDICE B - Carta aberta aos museus goianos

### **CARTA ABERTA AOS MUSEUS GOIANOS**

“O acesso está relacionado a oportunidades, opções, alternativas e escolhas. É um ambiente seguro e capacitador de igualdade, interação, reconhecimento e respeito.” (LAAKSONEN, 2011, p. 53)

Ponderando acerca da situação do idoso na sociedade brasileira e sua inclusão ou exclusão perante as instituições culturais goianas, me deparo com o fato que nós, museus (profissionais de museu, em diferentes posições e hierarquias), precisamos refletir e voltar nossa atenção para a disponibilização de informações e acesso de forma sistemática a população de idosos que, se perfaz um público não alcançado. Pois uma das funções primordiais dos museus é trabalhar com vistas à democratização do acesso e participação social e cultural das comunidades.

Considerando-se o processo de envelhecimento da população, faz-se necessário que cada instituição repense suas práticas e recursos dispostos aos idosos e idosas visando colaborar com a inclusão social desses. Funções inerentes ao museu como educação, guarda de memória e construção de relações sociais podem muitíssimo contribuir para um envelhecimento sadio devolvendo ao idoso sua identidade social através de um engajamento produtivo de conhecimento e troca de saberes, visto que o idoso é memória viva da sociedade. Para tanto proponho que os museus e pontos de cultura goianos possam se unir na criação e divulgação do “Dia do Idoso no Museu”, um dia por mês voltado para receber os idosos e propiciar ações educativas cunhadas para eles. Este representa um propósito de reconhecimento e integração para com

nossa missão social de trazer transformações que legitimem a apropriação cultural do museu e espaços culturais enquanto patrimônio, proporcionando à terceira idade possibilidades de vivência sócio cultural democráticas.

Em busca do retorno da opinião de sua instituição acerca da proposta, me despeço.

Goiânia, novembro de 2018



**Sheila Elias Vilela**

Arte-educadora MAC - Museu de Arte Contemporânea de Goiás  
Discente - Especialização Interdisciplinar em Patrimônio, Direitos Culturais e  
Cidadania